



Conflitos Sociais e desastres ambientais em Morro do Coco – Campos/RJ.

Paula Simão Sarmiento Alexandre, Antenora Maria da Mata Siqueira.

Desastres e catástrofes têm ocorrido com maior periodicidade, aprofundando crises e desigualdades sociais, o que torna prioritário a realização de pesquisas no âmbito das ciências sociais aplicadas para estudo e publicação de análises sobre tais processos. Pesquisadores das ciências sociais e humanas adensaram a sua produção, contribuindo com perspectivas que colocam em evidência as dimensões sociais, históricas, culturais, econômicas e políticas dos desastres. Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa sobre conflitos sociais identificados em contexto de ocorrência de movimento de massa e de inundações na localidade de Morro do Coco, distrito de Campos dos Goytacazes. A pesquisa que o originou faz parte de um projeto maior sobre conflitos sociais em desastres ambientais, do Observatório de Desastres Ambientais do NESA-UFF/Campos. Ao qualificar tais conflitos destaca-se que eles trazem a presença de questões estruturais e históricas de conflitos pré-existentes. A perspectiva metodológica, que teve por base a teoria crítica, permitiu analisar a produção e reprodução histórica dos processos sociais, considerando as suas múltiplas dimensões. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e hemerográfica, visitas a campo e entrevistas. Após as fortes chuvas houve movimento de massas e inundações, as famílias desabrigadas foram removidas de suas casas e acolhidas em duas escolas locais, onde receberam atendimento da assistência social e da defesa civil. Foram identificados conflitos gerados entre: a) moradores em relação à polícia federal e concessionária da BR101 devido às inundações agudizadas pelo insuficiente sistema de drenagem pluvial das bacias de captação às margens da rodovia que, com a alta concentração pluviométrica e falta de manutenção não suportaram o aumento de vazão, provocando retenção de águas que inundaram as casas dos moradores; b) moradores e defesa civil devido às interdições realizadas pela defesa civil, que obrigou o reassentamento involuntário dessas famílias que se encontravam em locais considerados de risco. Sabe-se que as situações de vulnerabilidades não enfrentadas podem transformar-se em situações que perpetuam os desastres. Neste sentido, a atuação das políticas públicas de forma preventiva e intersetorial se torna fundamental.

Palavras-chave: Desastres, conflito, inundações.

Instituição de fomento: UFF e FAPERJ